



A Contribuição do Instituto Casa Azul no Processo Formativo de Crianças e Jovens com TEA no Brejo Paraibano

The Contribution of the Casa Azul Institute to the Educational Development of Children and Youth with ASD in the Brejo Paraibano Region

Ieda Maria da Conceição Silva Soares

Resumo: O presente estudo analisa a atuação do Instituto Casa Azul, em Solânea-PB, no processo formativo e de inclusão de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A investigação fundamenta-se na necessidade de compreender como práticas interdisciplinares e comunitárias favorecem a participação social no contexto regional do Brejo Paraibano. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os resultados apontam que a articulação entre suporte terapêutico, oficinas educativas e o envolvimento familiar é fundamental para a construção da autonomia e garantia dos direitos estabelecidos pela Lei nº 12.764/2012.

Palavras-chave: TEA; inclusão social; processo formativo; Instituto Casa Azul.

Abstract: This study analyzes the performance of the Casa Azul Institute, in Solânea-PB, in the formative and inclusion process of children and young people with Autism Spectrum Disorder (ASD). The investigation is based on the need to understand how interdisciplinary and community practices favor social participation in the regional context of Brejo Paraibano. Methodologically, this is a qualitative, exploratory and descriptive research, using semi-structured interviews and participant observation. The results indicate that the articulation between therapeutic support, educational workshops and family involvement is fundamental for the construction of autonomy and the guarantee of rights established by Law No. 12.764/2012.

Keywords: ASD; social inclusion; formative process; Casa Azul Institute.

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional e social de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se consolidado como um dos grandes desafios contemporâneos, exigindo práticas que ultrapassem os limites da escolarização formal. Nesse contexto, torna-se essencial a existência de espaços educativos e terapêuticos que promovam o desenvolvimento integral, o fortalecimento de vínculos e a participação social. No Brejo Paraibano, o Instituto Casa Azul destaca-se como uma iniciativa relevante ao atender crianças e jovens em idade escolar, oferecendo ações articuladas entre educação, cuidado terapêutico e apoio social.

A relevância de práticas mediadas e socialmente contextualizadas pode ser compreendida à luz da teoria histórico-cultural de Lev S. Vygotsky, para quem o

desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação de outros sujeitos mais experientes. Sob essa perspectiva, ambientes como o Instituto Casa Azul favorecem a aprendizagem ao criar situações de interação significativa, respeitando o ritmo e as potencialidades das crianças e jovens com TEA. A mediação pedagógica e social presente nessas instituições contribui diretamente para a construção de habilidades cognitivas, comunicativas e sociais.

No campo da educação inclusiva, Rosana Glat enfatiza que a inclusão efetiva depende de práticas concretas que articulem políticas públicas, instituições e profissionais comprometidos com a diversidade. A autora defende que a educação especial, no contexto inclusivo, deve ir além da matrícula, garantindo condições reais de permanência, aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, iniciativas institucionais como a Casa Azul dialogam com essa concepção ao oferecer suporte especializado em consonância com as necessidades dos sujeitos e com a realidade local.

Complementarmente, Temple Grandin (2015), referência internacional e pessoa com TEA, contribui para uma compreensão que valoriza as potencialidades e a autonomia das pessoas autistas. Para a autora, ambientes estruturados, acolhedores e respeitosos são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades individuais. Essa visão reforça a importância de espaços como o Instituto Casa Azul, que reconhecem a singularidade de cada sujeito e promovem práticas que estimulam a autonomia, a autoestima e a participação social.

A escolha deste tema justifica-se pela carência de serviços especializados em regiões do interior, onde o acesso a políticas públicas ainda é limitado. O problema que orienta esta pesquisa é: de que maneira o Instituto Casa Azul contribui para o processo formativo de crianças e jovens com TEA na cidade de Solânea-PB e região? O objetivo geral consiste em compreender as contribuições conjuntas da instituição e das famílias no fortalecimento da inclusão social dos atendidos.

MARCO LEGAL E REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação deste estudo está ancorada na Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que reconhece o Transtorno do Espectro Autista como deficiência e assegura direitos fundamentais nas áreas da educação, saúde e inclusão social. Essa legislação constitui o principal respaldo jurídico para a atuação de instituições especializadas, garantindo que o desenvolvimento integral das pessoas com TEA seja um direito assegurado.

No campo teórico, Mello (2021) destaca que a inclusão se concretiza por meio de práticas cotidianas construídas no diálogo entre instituições, profissionais e famílias. Gomide (2022) complementa ao defender a abordagem interdisciplinar como elemento essencial para o desenvolvimento global da pessoa com TEA, integrando saberes da pedagogia, psicologia e assistência social. Freitas (2020), por sua vez, ressalta a relevância das iniciativas comunitárias no Nordeste brasileiro como estratégias de enfrentamento das desigualdades e promoção da cidadania.

O PAPEL DA FAMÍLIA E DO SUPORTE COMUNITÁRIO

A literatura especializada e a prática institucional evidenciam que a família ocupa um papel central no desenvolvimento da pessoa com TEA. De acordo com Oliveira (2020), quando as famílias recebem orientação e apoio contínuo, tornam-se parceiras fundamentais no processo formativo, contribuindo para a ampliação das habilidades sociais e da autonomia.

Nesse sentido, o Instituto Casa Azul atua não apenas no atendimento direto às crianças e jovens, mas também no acolhimento e orientação das famílias, fortalecendo vínculos e ampliando a compreensão sobre o transtorno. Conforme Schmidt (2018), o suporte comunitário e a participação em espaços coletivos favorecem o sentimento de pertencimento e a construção da autonomia, aspectos indispensáveis para a inclusão social efetiva.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na compreensão dos sentidos atribuídos às práticas inclusivas no cotidiano institucional. Possui caráter exploratório e descritivo, ao investigar uma experiência ainda pouco sistematizada academicamente no contexto regional.

O campo de estudo foi o Instituto Casa Azul, localizado em Solânea-PB. Os sujeitos da pesquisa foram profissionais da instituição e familiares dos atendidos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante das oficinas e atendimentos. A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, fundamentada nos relatos e registros de campo, buscando identificar de que forma a articulação interdisciplinar contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais e a permanência escolar.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS FORMATIVAS E RESULTADOS

As práticas desenvolvidas pelo Instituto Casa Azul, como oficinas pedagógicas e atividades culturais, demonstram uma articulação consistente entre aspectos educacionais e terapêuticos. A observação participante evidenciou que essas ações favorecem o desenvolvimento da comunicação, da autonomia e das interações sociais.

Os resultados indicam que a atuação do Instituto funciona como um elo entre família, escola e sociedade, minimizando as dificuldades de acesso a serviços especializados no interior paraibano. A percepção de familiares e profissionais converge para a compreensão de que os avanços no desenvolvimento das crianças e jovens com TEA são mais significativos quando existe uma rede de apoio estruturada e alinhada à realidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o processo formativo de crianças e jovens com TEA requer a integração entre legislação, práticas institucionais e participação familiar. O Instituto Casa Azul consolida-se como um espaço de referência no Brejo Paraibano, demonstrando que a inclusão efetiva é construída no cotidiano, por meio de relações humanas significativas e ações interdisciplinares.

Conclui-se que o fortalecimento de iniciativas comunitárias como a Casa Azul é fundamental para assegurar que os direitos garantidos pela Lei Berenice Piana se concretizem em desenvolvimento integral, autonomia e participação social das pessoas com TEA.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- FREITAS, João Paulo. **Práticas comunitárias de inclusão no Nordeste brasileiro.** Fortaleza: Edições UFC, 2020.
- GLAT, Rosana; BLANCO, Leila. **Educação especial no contexto da educação inclusiva.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
- GOMIDE, Camila. **Atendimentos multidisciplinares e desenvolvimento global de pessoas com TEA.** Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- GRANDIN, Temple. **O cérebro autista.** Rio de Janeiro: Record, 2015.
- MELLO, Ana Cláudia. **Inclusão social e práticas cotidianas no atendimento a pessoas com TEA.** São Paulo: Vozes, 2021.
- OLIVEIRA, Maria Fernanda. **Família, desenvolvimento e participação social no TEA.** Recife: UFPE Editora, 2020.
- SCHMIDT, Carlos Eduardo. **Comunidade, apoio familiar e inclusão de pessoas com autismo.** Porto Alegre: Penso, 2018.
- SILVA, Renata Rodrigues. **Família, instituições e cidadania na inclusão da pessoa com deficiência.** João Pessoa: UFPB Editora, 2021.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.